

Cultura participativa digital como referencial para a Educação Musical em tempos de novas mediações tecnológicas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO
SUBÁREA: Educação Musical

Gutenberg de Lima Marques
Conservatório Pernambucano de Música
gutenberglm@gmail.com

Resumo. Ao refletirmos sobre as dimensões humanas, sociais e criativas do ensino de música em tempos de novas mediações tecnológicas, este artigo investiga o conceito de cultura participativa digital, termo cunhado a partir de 2020, em articulação direta com as bases conceituais de cultura participativa de Henry Jenkins e cultura digital de Vani Kenski. O objetivo geral foi compreender como esse conceito tem sido articulado na produção acadêmica brasileira de educação musical. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como uma revisão narrativa, cujo *corpus* foi constituído a partir de um trabalho seminal e ampliado por meio de buscas em currículos acadêmicos e em anais de eventos da Anppom e da Abem, totalizando 19 publicações entre artigos, capítulos de livro, trabalhos acadêmicos e anais de congresso. Os resultados indicam que o conceito vem se consolidando como base epistêmica para compreender fenômenos pedagógico-musicais mediados por tecnologias digitais, mobilizado em contextos como o ensino de instrumento em plataformas digitais, a produção de podcasts na formação docente e sua articulação com perspectivas decoloniais. Conclui-se que o conceito de cultura participativa digital constitui um referencial teórico coerente e produtivo para a área, ainda que sua consolidação dependa de pesquisas futuras que ampliem seu escopo teórico, empírico e metodológico.

Palavras-chave. Cultura participativa digital, Tecnologias digitais, Referencial teórico.

Digital Participatory Culture as a Theoretical Framework for Music Education in the Context of New Technological Mediations

Abstract. By examining the human, social, and creative dimensions of music teaching in times of new technological mediations, this article investigates the concept of digital participatory culture, a term coined from 2020 onward, directly articulating the conceptual foundations of Henry Jenkins's participatory culture and Vani Kenski's digital culture. The general objective was to understand how this concept has been articulated in Brazilian academic production in music education. Methodologically, the study is characterized as a narrative review, whose corpus was built from a seminal work and expanded through searches in academic curricula and in the proceedings of Anppom and Abem conferences, totaling 19 publications, including journal articles, book chapters, academic works, and conference papers. The results indicate that the concept has been consolidating as an epistemic foundation for understanding pedagogical-musical phenomena mediated by digital technologies, being mobilized in contexts such as instrument teaching on digital platforms, podcast production in teacher education, and its articulation with decolonial perspectives. It is concluded that the concept of digital participatory culture constitutes a coherent and productive theoretical framework for the field, although its consolidation depends on future research that broadens its theoretical, empirical, and methodological scope.

Keywords. Digital Participatory Culture, Digital Technologies, Theoretical Framework.



Introdução

Ao refletirmos sobre as dimensões humanas, sociais e criativas do ensino de música diante das novas mediações tecnológicas, torna-se necessário compreender as bases epistêmicas que vêm sendo utilizadas como lentes analíticas para interpretar fenômenos contemporâneos da práxis em educação musical. Em 2020, partindo da combinação epistêmica dos conceitos “cultura digital” (Kenski, 2018) e “cultura participativa” (Jenkins *et al.*, 2006), emerge o termo conceitual “cultura participativa digital” (Barros, 2020) na literatura brasileira da educação musical. Desde então, este conceito vem sendo adotado por pesquisadores que investigam práticas pedagógico-musicais que se dão no contexto das tecnologias digitais (*e.g.* Potiguara, 2024; Bezerra, 2024; Bonfim, 2023).

Dia após dia, de modo empírico, percebe-se que o fazer/ensinar música em ambientes *online*, ou mesmo *offline* com diálogo com as tecnologias digitais, carrega em si características distintas de um “ensino de música tradicional”. As tecnologias digitais permitem a quebra de algumas barreiras (como da mesma forma geram outras) que podem favorecer o ensino de música e a prática musical, ou no mínimo, reconfigurá-las. Foi nesse contexto que, cientificamente, emergiu o conceito de cultura participativa digital.

No entanto, por se tratar de um conceito recente, ainda não há um mapeamento que organize o percurso conceitual, assim como identifique como tal base epistêmica tem sido articulada em trabalhos da área, tampouco a sua compreensão enquanto fundamentação teórica para compreender as reconfigurações do ensino e do fazer musical nas novas mediações tecnológicas.

A relação entre as tecnologias digitais e a educação musical já data de vários anos. Há diversos trabalhos de natureza de estado da arte que dialogam e apresentam produções sobre a temática (*e.g.* Oliveira, 2025; Sousa; Borne, 2025; Marins, 2022; Garcia *et al.*, 2020; Krüger, 2006) em diversas ações, contextos e proposições distintas e, por vezes, convergentes. Há cerca de 20 anos já temos um indicativo para que “nos apropriemos mais das novas tecnologias, atualizando-nos constantemente, utilizando-as e pesquisando sobre suas possibilidades e limites técnico-pedagógicos” (Krüger, 2006, p. 85). De modo mais recente, identificamos que “a educação musical brasileira [...], apresenta, no presente momento, um ponto de inflexão tecnológica, no qual as ferramentas digitais assumem um caráter transformador da práxis pedagógica” (Oliveira, 2025, p. 24). Conduzindo-nos ainda mais a tanto buscar compreender



os fenômenos pedagógico-musicais contemporâneos mediados pelas tecnologias digitais quanto ter bases epistêmicas que dialoguem com esse contexto no cenário brasileiro.

Assim, este artigo objetiva compreender como o conceito de cultura participativa digital tem sido articulado na produção acadêmica brasileira de educação musical. De modo específico, reconstituir a genealogia do conceito de cultura participativa digital na educação musical brasileira; analisar como os trabalhos brasileiros mobilizam o conceito; e elaborar uma síntese integrativa do estado do conceito na área.

Declara-se a utilização de ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (IAGen) nesta pesquisa com o objetivo de estruturação, análise e categorização preliminar de dados, assim como processos de revisão, síntese e reestruturação textual. Especificamente, a ferramenta *Claude for Windows* (Versão 1.24012.9 - Sonnet 4.6) foi utilizada nas etapas de estruturação do artigo e análise dos resumos dos trabalhos levantados para síntese e categorização inicial dos dados, assim como revisão e coesão textual e conferência de normas acadêmicas. Todos os resultados gerados foram revisados criticamente por mim para garantir a precisão e veracidade.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: nesse primeiro tópico, introdutório, apresenta-se a contextualização da pesquisa, o seu desenho metodológico e as fundamentações teóricas basilares; no segundo tópico há uma apresentação da linha do tempo do conceito de cultura participativa digital e a sua compreensão; seguindo para o terceiro tópico, há uma análise de como o conceito tem sido articulado e mobilizado em trabalhos da área; e finaliza-se com as considerações finais, onde há uma síntese das discussões e uma proposição de uma agenda de pesquisa visando a consolidação da base conceitual.

Desenho metodológico

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão narrativa, partindo do entendimento de que essa metodologia se apresenta como “uma das principais formas de se mapear os saberes científicos produzidos em uma dada área técnicas-discursiva [sic], consolidando papéis pertinentes nas investigações literárias em artigos, dissertações e teses” (Fernandes; Vieira; Castelhana, 2023, p. 2). As características metodológicas desse tipo de revisão seguem uma lógica não sistemática, voltada à reflexão, exploração e atualização de diferentes eixos temáticos, possibilitando a consolidação de saberes científicos diante de possibilidades tanto teóricas quanto contextuais (Fernandes; Vieira; Castelhana, 2023, p. 3-4).

Desse modo, a revisão narrativa mostra-se "útil na descrição do estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual" (Casarin *et al.*, 2020, p. 1), no caso deste trabalho, do tema "cultura participativa digital". Tal metodologia já vem sendo utilizada em pesquisas na área da Música para discutir diferentes temáticas (*e.g.* Corusse; Martinez, 2025; Borne; Silva; Bezerra, 2025; Sampaio; Westermann, 2025; Bortz *et al.*, 2020).

Partindo do trabalho seminal *Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19* (Barros, 2020), em junho de 2026, buscou-se identificar trabalhos e autores e autoras que utilizam o conceito nas suas publicações. Uma vez identificado algum autor/autora com trabalho que utiliza o conceito, buscou-se seu Currículo Lattes para identificar outras publicações que possam ser incluídas no *corpus*.

Analisando os anais de eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (Anppom) e da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), utilizando-se o termo chave “cultura participativa digital”, foram identificados dois simpósios temáticos pontuais na Anppom¹ e um contínuo grupo de trabalho especial na Abem² que trazem na descrição e no título, respectivamente, o conceito investigado. Tais anais também serviram de fonte de busca por autores e trabalhos.

O critério de inclusão da seleção do *corpus* a ser analisado foi, essencialmente, tratar-se de um trabalho científico, publicado por autores e autoras da área da Educação Musical, que apresenta o conceito de “cultura participativa digital” em seu corpo de texto. Chegou-se a seleção de dois artigos completos publicados em periódicos, três capítulos de livros publicados, três trabalhos acadêmicos resultantes de pesquisa (sendo um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, uma dissertação e uma tese) e 11 trabalhos completos publicados em anais de congressos, totalizando 19 publicações.

As publicações selecionadas são apresentadas no Quadro 1 a seguir, sendo os três primeiros considerados os trabalhos seminais:

Quadro 1 – Trabalhos acadêmicos que apresentam o conceito de cultura participativa digital

Título	Autoria	Ano	Natureza do trabalho	Caracterização do trabalho	Local de publicação
Educação musical tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para	Matheus Henrique, da Fonsêca Barros	2020	Artigos completo	Ensaio teórico	Ouvirouver

¹ Simpósio Temático “Música e Cultura Digital” realizado no XXXIII Congresso da Anppom (2023) e “Música em contextos digitais” no XXXIV Congresso da Anppom (2024)

² Grupo de Trabalho Especial “Educação musical, tecnologias e cultura participativa digital” realizado nos XXVI e XXVII Congresso Nacional da ABEM e nos regionais: XIV Encontro Regional Sudeste da ABEM; XVIII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM; XXI Encontro Regional Sul da ABEM; XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM.



o ensino remoto emergencial de música			publicado em periódico		
Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos?	Matheus Henrique da Fonsêca Barros Juciane Araldi Beltrame	2022	Artigos completo publicado em periódico	Ensaio teórico	Revista da Abem
Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical	Juciane Araldi Beltrame Matheus Henrique da Fonsêca Barros Gutenberg de Lima Marques	2023	Capítulo de livro publicado	Ensaio teórico	Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências (Beltrame <i>et al.</i> , 2023),
Educação musical, YouTube e Cultura Participativa: Revisão de literatura de uma pesquisa em andamento	Lucas Benjamin Potiguara	2023	Trabalho completo publicado em anais de congressos	Revisão de literatura	XXXIII Congresso da Anppom
Ensino de bateria e cultura participativa digital: uma pesquisa em andamento	Lucas Benjamin Potiguara	2023	Trabalho completo publicado em anais de congressos	Resultados parciais de pesquisa acadêmica	XXVI Congresso Nacional da ABEM
Contribuição para o ensino de música em ambientes digitais por meio de cursos online	Rodrigo Trigueiro Fagundes Belmont Gutenberg de Lima Marques	2023	Trabalho completo publicado em anais de congressos	Relato de experiência	XXVI Congresso Nacional da ABEM
Práticas musicais da cultura participativa digital e Decolonialidade: um olhar pedagógico para o desafio #30DIAS30BEATS	Ane Regina Felix de Almeida Bonfim	2023	TCC	Pesquisa acadêmica	Universidade Federal da Paraíba
YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital: reflexões a partir de dois canais	Lucas Benjamin Potiguara	2024	Dissertação	Pesquisa acadêmica	Universidade Federal da Paraíba
Vamos viajar ao futuro? Uma análise de preliminar a partir da Cultura Participativa Digital de uma proposta de planejamento colaborativo com crianças do 1º ano do ensino fundamental	Igor de Tarso Maracajá Bezerra	2024	Trabalho completo publicado em anais de congressos	Resultados parciais de pesquisa acadêmica	XXXIV Congresso da Anppom
Experienciando o recurso podcast como estratégia pedagógica em uma turma do ensino fundamental anos finais	Gutenberg de Lima Marques	2024	Trabalho completo publicado em anais de congressos	Relato de experiência	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM
A prática docente de professores de violoncelo no YouTube: um projeto de pesquisa	Regilâni Souza Matheus Henrique da Fonseca Barros	2024	Trabalho completo publicado em anais de congressos	Resultados parciais de pesquisa acadêmica	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM
YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital: resultados de uma pesquisa concluída	Lucas Benjamin Potiguara	2024	Trabalho completo publicado em anais de congressos	Resultados finais de pesquisa acadêmica	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM
Podcast como ferramenta pedagógica: uma experiência no ensino de	Silvio Bernardino de Oliveira	2024	Trabalho completo publicado em	Relato de experiência	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM





música eletrônica na educação básica	Gutenberg de Lima Marques		anais de congressos		
“Ei, sextanejou”: práticas pedagógicas em canto sertanejo no Instagram	Elenilza Carneiro da Silva	2025	Trabalho completo publicado em anais de congressos	Resultados finais de pesquisa acadêmica	XXVII Congresso Nacional da ABEM
Vozes que ensinam: formação docente e produção de podcasts em contextos diversos de estágio supervisionado	Gutenberg de Lima Marques	2025	Trabalho completo publicado em anais de congressos	Resultados finais de pesquisa acadêmica	XXVII Congresso Nacional da ABEM
Gerações Digitais e os Desafios para as Práticas Docentes: uma revisão da literatura	Breno Felipe Lima de Sousa Leonardo Borne	2025	Trabalho completo publicado em anais de congressos	Resultados parciais de pesquisa acadêmica	XXVII Congresso Nacional da ABEM
Práticas musicais na cultura participativa digital: ações e reflexões na formação de professores/as de música	Juciane Araldi Beltrame	2025	Capítulo de livro publicado	Relato de experiência	Escritos sobre formação docente na cultura digital: práticas, competências e desafios (Carvalho <i>et al.</i> , 2025)
Educação musical, decolonialidade e cultura participativa digital: reflexões a partir de produções acadêmicas	Silvio Bernardino de Oliveira ³ <i>et al.</i>	2026	Capítulo de livro publicado	Revisão de literatura	Pensamentos e Palavras sobre Educação (Junqueira, 2026)
Produção de podcasts e formação de professores de música: um estudo em turmas de estágio supervisionado	Gutenberg de Lima Marques	2026	Tese	Pesquisa acadêmica	Universidade Federal da Paraíba

Fonte: O autor

Fundamentações teóricas basilares

O conceito de cultura participativa digital foi cunhado por autores da educação musical (Barros, 2020; Barros; Beltrame, 2022; Beltrame; Barros; Marques, 2023), partindo diretamente das bases conceituais de "cultura participativa" de Jenkins e "cultura digital".

De acordo com Jenkins *et al.* (2006, p. 7), a cultura participativa pode ser compreendida como um ambiente caracterizado por cinco aspectos centrais: barreiras relativamente baixas para a expressão artística; forte incentivo à criação e ao compartilhamento das produções entre os membros; o conhecimento dos mais experientes é transmitido aos iniciantes; a percepção dos indivíduos de que suas contribuições têm valor; e um certo grau de conexão social entre os participantes.

Enquanto, para Kenski (2018, p. 1), a cultura digital é entendida como um campo que reúne diferentes perspectivas associadas à incorporação das tecnologias digitais e às conexões

³ O autor realizou a publicação com coautoria de autoras da área da Educação, de modo que destacamos apenas o autor da área de Educação Musical.



em rede, contemplando as inovações e os avanços de conhecimento por elas proporcionados, os quais possibilitam novas formas de interação, comunicação, compartilhamento e ação no âmbito social.

Percebe-se, então, que ambos os conceitos dialogam em pontos fundamentais: a valorização da criação, do compartilhamento e da interação entre os sujeitos. Ainda que partindo de ênfases distintas, enquanto Jenkins *et al.* (2006) destacam as dinâmicas sociais e colaborativas inerentes à participação, Kenski (2018) enfatiza o papel das tecnologias digitais e das redes como condição estruturante para novas formas de comunicação e ação. É justamente na convergência entre essas perspectivas, a participação como prática social e o digital como ambiente que a potencializa e reconfigura, que se baseia a proposição do conceito de cultura participativa digital mobilizado pela literatura brasileira de educação musical para compreender os fenômenos de criação, colaboração e aprendizagem musical mediados pelas tecnologias digitais.

Genealogia do conceito

Como indicado anteriormente, o termo conceitual “cultura participativa digital” surgiu primeiro no artigo *Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19* (Barros, 2020). Neste artigo, partindo do contexto de ensino remoto emergencial em um período de isolamento social, e baseado em Jenkins *et al.* (2006), o autor discute mudanças estruturantes do ensino de música, assim como as práticas musicais que se configuram próprias ao ambiente *online* e/ou digital. Barros (2020) aponta ainda que é necessária “uma mudança conceitual dos professores em relação às práticas musicais oriundas da cultura participativa digital, potencializada pelas tecnologias”, no sentido de validar e legitimar as tidas “práticas musicais” (Barros, 2020, p. 296) deste contexto, tais como *remix*, produção baseada em *samples* ou *mashups*, por exemplo.

Embora já houvesse trabalhos em que se indicou a “cultura participativa e digital” (Beltrame, 2019; 2016) ou ainda “cultura participativa/digital” (Marques; Araldi, 2019), foi neste trabalho que encontramos pela primeira vez o termo-conceito tal como discutido neste artigo.

Dois anos depois, no artigo *Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos?* (Barros; Beltrame, 2022), os autores explicam que “os conceitos de cultura participativa e cultura digital têm sido desenvolvidos na área da educação musical, seja de forma conjunta, [...] ou de forma separada” (Barros; Beltrame, 2022, p. 7) e



indicam a proposição do termo no artigo anterior de Barros (2020). É nesse artigo que encontramos uma primeira possível definição: “a cultura participativa digital vai gerar manifestações musicais próprias, com maneiras específicas de produção e circulação” (Barros; Beltrame, 2022, p. 8).

No ano seguinte, já encontramos o capítulo de livro *Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical* (Beltrame; Barros; Marques, 2023), onde o conceito já aparece como uma base teórica basilar, direta ou indiretamente, da obra *Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências* (Beltrame et al., 2023).

É nessa obra em que os autores consolidam a “articulação dos dois conceitos — cultura participativa e cultura digital — no campo da Educação Musical, com a terminologia cultura participativa digital” (Beltrame; Barros; Marques, 2023, p. 24). E explicam que, no contexto musical, a digitalização do som, somada às práticas de edição e gravação, possibilitou formatos próprios de criação musical, impactando diretamente os modos de escuta, interpretação, consumo e aprendizagem, o que, por sua vez, implica nos processos de ensino de música contemporâneos. Os autores apresentam então um quadro com “possibilidades de práticas musicais na cultura participativa digital” (Beltrame; Barros; Marques, 2023, p. 25-26).

Dessa forma, percebe-se que a cultura participativa digital, inserida na educação musical, propõe um conjunto articulado de dimensões que reconfiguram o fazer e o ensinar música. Em termos de práticas pedagógico-musicais, observam-se manifestações com formas próprias de produção e circulação, como arranjos em multipista, gravações em *home studio*, *remixes* e compartilhamento em plataformas digitais. Essa reconfiguração se sustenta em um engajamento ativo e colaborativo, no qual os alunos assumem o papel de produtores, e não somente consumidores, favorecendo a construção coletiva do conhecimento sem hierarquias entre os participantes. Soma-se a isso uma convergência físico-digital, marcada pela integração natural entre ambientes presenciais e *online*, em que a tecnologia se torna parte constitutiva da aprendizagem.

A partir de então, percebe-se uma crescente onda de trabalhos da área de Educação Musical que versam sobre a temática das tecnologias e baseiam suas discussões em diálogo com o conceito de cultura participativa digital, como veremos no tópico seguinte.

O conceito e seus usos na literatura brasileira

Neste tópico, focaremos nos 16 trabalhos para além dos três considerados seminais. De modo que seguem para análise dois capítulos de livros (Beltrame, 2025; Oliveira et al.,



2026), os três trabalhos acadêmicos resultantes de pesquisa (Bonfim, 2023; Potiguara, 2024a; Marques, 2026) e os 11 trabalhos publicados em anais de eventos (Potiguara, 2023a; 2023b; 2024b; Belmont e Marques, 2023; Bezerra, 2024; Marques, 2024; 2025; Souza e Barros, 2024; Oliveira e Marques, 2024; Silva, 2025; Sousa e Borne, 2025).

Percebe-se uma concentração de trabalhos do autor Lucas Potiguara que desenvolveu sua dissertação de mestrado *YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital: reflexões a partir de dois canais* (2024a) e também publicou três trabalhos vinculados à mesma pesquisa (Potiguara, 2023a; 2023b; 2024b). Nesta pesquisa, o autor se debruçou na análise de dois canais no YouTube destinados ao ensino de bateria, articulando especificidades da cultura participativa com as práticas de ensino dos produtores de conteúdo dos canais investigados.

Há ainda uma outra concentração de trabalhos do autor Gutenberg Marques que realizou sua tese de doutorado *Produção de podcasts e formação de professores de música: um estudo em turmas de estágio supervisionado* (Marques, 2026) e também publicou um trabalho diretamente vinculado à sua pesquisa (Marques, 2025). Há ainda mais duas publicações que são indiretamente vinculadas à referida pesquisa, pois configuram-se como ações pedagógicas realizadas em desdobramento da tese (Marques, 2024; Oliveira e Marques, 2024).

Entre os espaços pedagógicos que pautam o *corpus* selecionado, encontramos uma diversidade de campos, tais quais: a Educação Básica no ensino fundamental anos iniciais (Bezerra, 2024) e anos finais (Marques, 2024; Oliveira e Marques, 2024); o ensino superior (Marques, 2026; 2025; Beltrame, 2025); a extensão universitária (Belmont e Marques, 2023); e as mídias sociais Instagram (Silva, 2025; Bonfim, 2023) e YouTube (Souza e Barros, 2024; Potiguara, 2023a; 2023b; 2024a; 2024b).

No que se refere aos fenômenos investigados, observa-se uma primeira concentração temática em torno de práticas musicais mediadas por plataformas digitais e mídias sociais. Como indicado anteriormente, as pesquisas de Potiguara (2023a; 2023b; 2024a; 2024b) investigaram o ensino de bateria em canais do YouTube, identificando o YouTube como um espaço de aprendizagem, no qual produtores de conteúdo articulam suas estratégias pedagógicas às demandas do público e às lógicas da própria plataforma. Em direção semelhante, Souza e Barros (2024) analisam o ensino de violoncelo também em dois canais do YouTube e evocam o termo "YouTubificação" (Márquez, 2017) para descrever a conversão da plataforma no principal modo de acesso musical. Já Silva (2025), ao investigar um perfil de ensino de canto sertanejo no Instagram, identifica a figura do "professor-prossumidor", termo

que sintetiza a dupla condição de quem produz conteúdo pedagógico e, simultaneamente, consome e ressignifica práticas musicais em circulação na rede.

Um segundo eixo temático articula-se em torno da formação docente. Encontramos o fenômeno da produção de podcasts como prática pedagógico-musical, presente nos trabalhos de Marques (2024; 2025; 2026) e Oliveira e Marques (2024), que investigam essa prática tanto na educação básica quanto na formação inicial de professores de música. As conclusões desses trabalhos convergem para a compreensão do podcast como estratégia pedagógica que favorece a participação ativa, a autoria compartilhada e o desenvolvimento de competências técnicas e comunicativas, configurando-se como uma ação formativa que mobiliza autoria e colaboração, princípios centrais da cultura participativa digital.

Em direção complementar, Belmont e Marques (2023) relatam uma experiência de extensão universitária voltada à oferta de cursos *online* sobre produção de conteúdos digitais, concluindo que essa iniciativa contribuiu para a construção de uma rede de diálogo entre os participantes e para o preparo de docentes diante dos desafios do ensino em ambientes digitais.

Beltrame (2025), por sua vez, reflete sobre as práticas musicais da cultura participativa digital e suas implicações na formação de professores de música, indicando que a integração de práticas digitais na licenciatura, como a criação de *beats*, amplia a concepção de música e aproxima a formação da realidade escolar. Já Bezerra (2024), em estágio preliminar de uma pesquisa de doutorado ainda em andamento, propõe uma análise de práxis pedagógico-musicais conectadas aos meios digitais junto a crianças de seis a sete anos, na educação básica, apontando que as tecnologias digitais constituem parte inerente da cultura infantil.

Um terceiro conjunto de trabalhos articula a cultura participativa digital a perspectivas decoloniais⁴, como em Bonfim (2023), que investigou o desafio #30dias30beats no Instagram, e em Oliveira *et al.* (2026), que discute as tensões entre o modelo conservatorial histórico, marcado pelo eurocentrismo, e as possibilidades de democratização do conhecimento musical abertas pela cultura participativa digital. Essa articulação sugere uma tendência de hibridização teórica do conceito, que passa a dialogar com referenciais contemporâneos.

Por fim, Sousa e Borne (2025), por meio de uma revisão bibliográfica, assumem um caráter mais teórico, discutindo o descompasso entre nativos e imigrantes digitais e os desafios postos aos professores como mediadores culturais e tecnológicos diante dessa realidade.

⁴ Ver Batista (2018), Nogueira (2021), Penna e Sobreira (2020) e Queiroz (2020; 2018).



Percebe-se então que o conceito de cultura participativa digital permeia diversos campos e contextos da educação musical, tanto em campos naturalmente digitais, como o YouTube e o Instagram, quanto no âmbito da educação básica e do ensino superior. Para além da diversidade de contextos, observa-se também uma convergência de princípios pedagógicos que perpassam os trabalhos analisados. Para que uma prática pedagógica seja considerada parte dessa cultura, ela deve gerar nos alunos conexões, interatividade, empoderamento e autonomia (Bezerra, 2024). Entre os princípios identificados, destacam-se: a autoria docente e colaborativa, na qual professores e alunos criam conteúdos e constroem conhecimento conjuntamente; a escuta ativa e a mediação, voltadas à atenção sensível às necessidades do outro no ambiente digital; e a formação expandida, em que a aprendizagem ocorre para além da sala de aula física, integrando a vida cotidiana aos ambientes *online* e digitais (Marques, 2026). Tais princípios reforçam a coerência interna do conceito, mesmo diante da diversidade de fenômenos e contextos em que tem sido mobilizado.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo compreender como o conceito de cultura participativa digital tem sido articulado na produção acadêmica brasileira de educação musical, por meio da reconstituição de sua genealogia, da análise de como os trabalhos brasileiros o mobilizam e da elaboração de uma síntese integrativa do seu estado atual na área. O mapeamento realizado permite perceber que, em pouco mais de cinco anos desde sua proposição inicial (Barros, 2020), o conceito vem buscando se consolidar como uma base epistêmica relevante para compreender fenômenos pedagógico-musicais mediados pelas tecnologias digitais, sendo mobilizado em contextos tão diversos quanto o ensino de instrumento em plataformas digitais, a produção de podcasts na formação docente e a articulação com perspectivas decoloniais. Essa diversidade de aplicações, somada à convergência de princípios pedagógicos identificada entre os trabalhos, indica que o conceito vem cumprindo a função para a qual foi proposto: oferecer uma lente teórica coerente para fenômenos que escapam às categorias de um ensino musical “tradicional”.

Por outro lado, o mapeamento também revela um conjunto de lacunas que merecem atenção. Do ponto de vista teórico, observa-se que a maior parte dos trabalhos do *corpus* aplica o conceito a contextos empíricos específicos sem aprofundar sua discussão conceitual, o que mantém a definição de cultura participativa digital ainda dependente, em grande medida, das formulações originais dos trabalhos seminais (Barros, 2020; Barros; Beltrame, 2022; Beltrame; Barros; Marques, 2023).





Do ponto de vista metodológico, predominam relatos de experiência e resultados parciais ou preliminares de pesquisa, havendo ainda poucos estudos com desenhos empíricos robustos e dados consolidados. E, do ponto de vista da distribuição da produção, identifica-se uma concentração expressiva tanto em poucos pesquisadores, destacando-se os conjuntos de trabalhos de Potiguara e de Marques, que juntos representam parte significativa do *corpus*, como também em poucas plataformas e fenômenos investigados, com YouTube, Instagram e produção de podcasts respondendo pela maioria dos casos analisados. Tal concentração sugere que o conceito, embora possa vir a ter sua consolidação na área, ainda não alcançou a pulverização empírica necessária para capturar a diversidade de práticas musicais digitais existentes no contexto brasileiro.

A partir dessas lacunas, delinea-se uma agenda de pesquisa para a consolidação do conceito na área. Primeiramente, aponta-se a necessidade de estudos que aprofundem teoricamente a cultura participativa digital, problematizando seus limites e especificidades frente ao conceito original de cultura participativa de Jenkins, de modo a evitar uma simples transposição. Em segundo lugar, sugere-se a ampliação do escopo empírico do conceito para plataformas, gêneros musicais e contextos pedagógicos ainda pouco explorados, para além do eixo YouTube–Instagram–podcast que hoje concentra a maior parte da produção. Em terceiro lugar, recomenda-se o investimento em pesquisas com desenhos metodológicos mais robustos, que permitam consolidar achados ainda apresentados como parciais ou preliminares. Percebe-se também que articulações já iniciadas entre a cultura participativa digital e outros referenciais contemporâneos, como a decolonialidade (Bonfim, 2023; Oliveira *et al.*, 2026), indicam um caminho promissor de diálogo teórico que pode ser aprofundado em pesquisas futuras.

Retomando a problemática que motivou este trabalho, a ausência de um mapeamento que organizasse o percurso do conceito de cultura participativa digital na educação musical brasileira e avaliasse seu potencial teórico, considera-se que o objetivo proposto foi alcançado. Como principal contribuição, este artigo oferece um mapeamento da genealogia e dos usos desse conceito na literatura da área, reunindo em um único quadro de referência 19 publicações que, até então, encontravam-se dispersas entre periódicos, capítulos de livro e anais de eventos. Espera-se que esse mapeamento sirva de base para que outros trabalhos possam se apropriar do conceito de forma mais consciente de sua trajetória e de seus usos, contribuindo para a consolidação da cultura participativa digital como referencial teórico da educação musical brasileira.



Como limitações, reconhece-se que a natureza narrativa e não sistemática da revisão, embora adequada aos objetivos exploratórios deste trabalho, não garante exaustividade na identificação de todas as publicações que mobilizam o conceito, sobretudo aquelas publicadas em veículos de menor visibilidade ou ainda não indexadas. Além disso, o critério de busca a partir do Currículo Lattes de autores já identificados, embora eficiente, pode ter favorecido a concentração em redes de pesquisa já estabelecidas, reforçando justamente a baixa pulverização apontada como lacuna. Futuras revisões, de caráter sistemático, poderão complementar e expandir os achados aqui apresentados.

Referências

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19. *ouvirOUver*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 292–304, 2020. DOI: 10.14393/OUV-v16n1a2020-55878. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/55878>. Acesso em: 19 jun. 2026.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos? *Revista da Abem*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1085>. Acesso em: 19 jun. 2026.

BATISTA, Leonardo Moraes. Educação musical, relações étnico-raciais e decoloneidade: tensões, perspectivas e interações para a Educação Básica. *Orfeu*, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 111–135, 2018.

BELMONT, Rodrigo Trigueiro Fagundes; MARQUES, Gutenberg de Lima. Contribuição para o ensino de música em ambientes digitais por meio de cursos online. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 26º, 2023, Ouro Preto. *Anais [...]*. Ouro Preto: ABEM, 2023.

BELTRAME, Juciane Araldi. Práticas e aprendizagens de produtores musicais: aspectos de uma educação musical emergente na cultura digital e participativa. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 26, n. 41, 2019. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/780>. Acesso em: 19 jun. 2026.

BELTRAME, Juciane Araldi. Práticas musicais na cultura participativa digital: ações e reflexões na formação de professores/as de música. In: CARVALHO, Isamara Alves *et al.* (orgs.). *Escritos sobre formação docente na cultura digital: práticas, competências e desafios*. São Carlos: Editora SEaD-UFSCar : Horizonte-UFSCar, 2025. p. 198-212.

BELTRAME, Juciane Araldi. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais*. Tese (Doutorado em Música) — Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11033>. Acesso em 21 jun. 2026.

BELTRAME, Juciane Araldi; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Cultura participativa digital, mídias sociais e educação musical. In: BELTRAME, Juciane Araldi *et al.* (orgs.). *Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. p. 21-38.

BEZERRA, Igor de Tarso Maracajá. Vamos viajar ao futuro? Uma análise preliminar a partir da Cultura Participativa Digital de uma proposta de planejamento colaborativo com crianças do 1º ano do ensino fundamental. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 34º, 2024, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: ANPPOM, 2024.

BONFIM, Ane Regina Felix de Almeida. *Práticas musicais na cultura participativa digital e decolonialidade: um olhar pedagógico para o desafio #30dias30beats*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) — Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

BORNE, Leonardo; SILVA, Mídia da; BEZERRA, Jefferson. Ingresso no ensino superior de música: uma revisão narrativa da produção brasileira. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, Ciudad de México, v. 16, n. 46, p. 122-140, 2025. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722025000200122&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 19 jun. 2026.

BORTZ, Graziela; JACKOWSKI, Andrea Parolin; ILARI, Beatriz; COGO-MOREIRA, Hugo; GERMANO, Nayana Di Giuseppe; LÚCIO, Patrícia Silva. Música, emoção e funções executivas: revisão narrativa da literatura. *Opus*, v. 26, n. 3, p. 1-30, set./dez. 2020. DOI: 10.20504/opus2020c2614. Acesso em: 19 jun. 2026.

CASARIN, Sidnéia Tessmer; PORTO, Adrize Rutz; GABATZ, Ruth Irmgard Bartschi; BONOW, Clarice Alves; RIBEIRO, Juliane Portella; MOTA, Marina Soares. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*, v. 10, n. 5, 30 out. 2020.

CORUSSE, Mateus Vinicius; MARTINEZ, Marcela Gonzalez. Por dentro da voz cantada: panorama sobre a produção e o manejo da voz cantada à luz dos conhecimentos contemporâneos da vocologia. *OPUS*, [S. l.], v. 31, p. 1-15, mar. 2025. ISSN 1517-7017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.20504/opus2025.31.07>. Acesso em: 19 jun. 2026.

FERNANDES, Jaciara Mayara Batista; VIEIRA, Lidiane Torres; CASTELHANO, Marcos Vitor Costa. Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. *REDES — Revista Educacional da Sucesso*, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223>.

GARCIA, Marcos da Rosa; BELTRAME, Juciane Araldi; ARAUJO, José Magnaldo de Moura; MARQUES, Gutenberg de Lima. A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da Isme entre 2010 e 2018. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 28, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/857>. Acesso em: 20 jun. 2026.

JENKINS, Henry; CLINTON, Katie; PURUSHOTMA, Ravi; ROBISON, Alice J.; WEIGE, Margaret. *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century*. Chicago: MacArthur, 2006. Disponível em: https://www.macfound.org/media/article_pdfs/jenkins_white_paper.pdf. Acesso em 21 jun. 2026.

KENSKI, Vani. Verbete CULTURA DIGITAL. In: MILL, Daniel (org.). *Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e Educação a Distância e de educação a distância*. Campinas: Papirus, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/43844286/Verbetes_CULTURA_DIGITAL. Acesso em 14 jan. 2025.

KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 14, n. 14, 2006. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/314>. Acesso em: 20 jun. 2026.

SAMPAIO, Thiago Machado; WESTERMANN, Bruno. Inteligência Artificial e Música no Brasil (2019-2025): uma revisão narrativa sobre produção acadêmica, tendências e lacunas. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 27º, 2025, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: ABEM, 2025. Disponível em: <https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/216>. Acesso em: 19 jun. 2026.

MARINS, Paulo Roberto Affonso. Licenciatura em música a distância: o uso das TDIC como objeto. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1094>. Acesso em: 20 jun. 2026.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Experienciando o recurso podcast como estratégia pedagógica em uma turma do ensino fundamental anos finais. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 17º, 2024, Sobral. *Anais [...]*. Sobral: ABEM, 2024.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Vozes que ensinam: formação docente e produção de podcasts em contextos diversos de estágio supervisionado. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 27º, 2025, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: ABEM, 2025. Disponível em: <https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/459>. Acesso em 19 jun. 2026.

MARQUES, Gutenberg de Lima. *Produção de podcasts e formação de professores de música: um estudo em turmas de estágio supervisionado*. 2026. Tese (Doutorado em Música) — Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2026.

MARQUES, Gutenberg de Lima; ARALDI, Juciane. Cultura digital/participativa e aprendizagens nas práticas de produção solo (autoprodução) de um canal do YouTube: descrições e percepções iniciais. In: Congresso da ANPPOM, 24º, 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: Anppom, 2019.



MÁRQUEZ, Israel. Nuevas prácticas de creación, distribución, consumo y ‘socialidad’ musical: La ‘YouTubificación’ de la música. *Telos: Cuadernos de comunicación e innovación*, [S. l.], n. 106, 2017. p. 72-81. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5986992>. Acesso em 21 jun. 2026.

NOGUEIRA, Ricardo Emílio Ferreira Quevedo. Uma perspectiva decolonial para a educação musical brasileira no ensino básico. *Revista de Estudos Decoloniais*, v. 1, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Marcio Pizzi de. Educação musical e tecnologia na produção da ABEM (2015-2023): uma revisão integrativa. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e33120, 2025. DOI: 10.33054/ABEM202533120. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1482>. Acesso em: 20 jun. 2026.

OLIVEIRA, Silvio Bernardino de; MARQUES, Gutenberg de Lima. Podcast como ferramenta pedagógica para o ensino de música eletrônica: um relato de experiência no estágio supervisionado. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 17º, 2024, Sobral. *Anais [...]*. Sobral: ABEM, 2024.

OLIVEIRA, Silvio Bernardino de *et al.* Educação musical, decolonialidade e cultura participativa digital: reflexões a partir de produções acadêmicas. In: JUNQUEIRA, Joice Marisa Görgen (org.). *Pensamentos e Palavras sobre Educação*. São Paulo: Editora Arché, 2026. p. 74-95.

PENNA, Maura; SOBREIRA, Silvia. A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. *Opus*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 1–25, 2020.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. Educação musical, YouTube e Cultura Participativa: revisão de literatura de uma pesquisa em andamento. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 33º, 2023, São João del-Rei. *Anais [...]*. São João del-Rei: ANPPOM, 2023.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. Ensino de bateria e cultura participativa digital: uma pesquisa em andamento. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 26º, 2023, Ouro Preto. *Anais [...]*. Ouro Preto: ABEM, 2023.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital: resultados de uma pesquisa concluída. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 17º, 2024, Sobral. *Anais [...]*. Sobral: ABEM, 2024.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. *YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital: reflexões a partir de dois canais*. 2024. Dissertação (Mestrado em Música) — Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da Abem*, Londrina, v. 25, n. 39, p. 132–159, 2018.



QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*, Campinas, v. 1, n. 10, p. 153-199, jan./jun. 2020. DOI: 10.20396/proa.v10i1.17611. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17611>.

SILVA, Elenilza Carneiro da. "Ei, sextanejou": práticas pedagógicas em canto sertanejo no Instagram. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 27º, 2025, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: ABEM, 2025. Disponível em: <https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/133>. Acesso em 19 jun. 2026.

SOUSA, Breno Felipe Lima de; BORNE, Leonardo. Gerações Digitais e os Desafios para as Práticas Docentes: uma revisão da literatura. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 27º, 2025, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: ABEM, 2025. Disponível em: <https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/488>. Acesso em 19 jun. 2026.

SOUZA, Maria Regilâni Ângelo de; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. A prática docente de professores de violoncelo no YouTube: um projeto de pesquisa. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 17º, 2024, Sobral. *Anais [...]*. Sobral: ABEM, 2024.